

Willa nã



La. ^{nov} L. nã

Cerevo-me de Foz do Douro, onde estã a par-
sar as folhas com os meus rapazes, mas d'õnd vou
de d'õs em d'õs dias ao Porto.

Fiz muitas a chance das espècies de Lupinus, ou
de emetter duas difficuldades. A primeira consiste
em que as flores de Voz, Corte, Fiori, etc. s'ão
Lupinus luteus o labio inferior do calice mais curto
que o superior, — que e' precisamente o contrario do
que se da' na planta portugueza. Julgo que e' um
erro d'essa flores — embora ellas acompanhem a
descripção com figuras que estão em harmonia
com taes affirmacões. Não tenho exemplares de um-
geiro do L. luteus, mas esta-me a creer na or-
ganisacão do calice que lhe adscrivem, porque me
pance um tanto inexplicavel.

A segunda dificuldade, que é séria, refere-se ao
L. varius, Linn. Em primeiro lugar devo dizer que
o exemplar que possuo com este nome da Soc.

Proteriana é outro o L. ternis, como se vê
pelo lábio superior do calice interio, como o
do L. albus, de que é certamente uma simples
variedade do calice apiculado e flores regulares.

Por que nome a us o L. varius de Linnaeus?

Oreis que não possuem o talo com arêteja e os anató-
res têm comprehendido esta planta de formas muito
diversas. Para se saber bem seria necessario atên-
do muito attento na diagnose linnaea e, sobretudo,
da synonymia indicada pelo proprio Lin-
naeus. Não tenho agora tempo para tal coisa. Alguns
autores - os mais antigos - dão-lhe flores subverti-
culadas, outros dão-lhe flores alternas. Pela synonymia -

mimic de Lin. porque que as flores não são azues, mas
antes violáceo-rosas. Agora o seguinte:

Nas margens do Douro, no alto Douro, etc. é fu-
quente uma espécie que foi descrita por Moissin
et Vent. com o nome de L. hispanicus. N'esta
planta as flores não são azues, mas sim a prin-
cipio de um amarelado sujo e depois roseo-violá-
ceas. É a esta cor ultima das flores que os au-
tores Moiss et Vent. se referem. O m. Merino
também observando esta mudança de cor julga es-
tar em presença de uma variedade nova, que
denominou bicolor na Fl. de Saliza. Todavia
trata-se apenas do typo, como rigorosamente
averigui.

Orá, de mistura com plantas d'esta espécie,
aparecem ás vezes exemplares muito curiosos, raros,

To lembrar a de flor verticilada

com o mesmo aspecto geral, com a mesma disposição de
côr das corolas, mas difirindo em ter as flores alternas
e não verticiladas. Trata-se de espécie diversa
ou de uma variedade apenas? Nunca o pude ve-
rificar com segurança. Todavia noto que n'uma for-
ma alheia das flores verticiladas aparecem os pedic-
ulos longos (e não curtos) e o estandarte completa-
mente glabro, isto é, desprovido da linha dorsal
de pêlos que aparece sempre no typo do L. hispanicus
cus, assim como no L. luteus. Quer dizer: essa
forma difere sempre do L. hispanicus, pelas
flores alternas, pelos pediculos alongados e pelo
estandarte sem linha dorsal de pêlos. Será es-
pécie diversa?

Quem conhece pelas chaves de Willdow
para determinar esta planta chega ao L. varius.

Forá o verdadeiro L. varius? Parece ser o, com
forma o considera Nony em nota. Mas, com ar-
teza, não corresponde ao L. varius de Blandolle,
Lamarck, Willd. e outros, como Boissier.

Resumindo: não se 1.º se esta planta é
especificamente diversa de L. hispanicus;
2.º não se corresponde ao verdadeiro L.
varius. Devo esclarecer que ~~esta planta~~
no L. hispanicus as folhas são glabras ou
um pouco pilosas por cima.

Que com o nome de L. varius se refere Lin.
a uma destas plantas ou ao seu conjunto pare-
ce-me manifesto, pois pela nomenclatura de Boerh.
no, etc. parece tratar-se de uma planta de flori-
das violáceas ou melancólicas — caso que se vê em
duas plantas se dá, entre as espécies europeas.

Julgo mais que Linnæus com este nome varius
indicava o conjunto das duas formas - o que se
aplica o facto de uns autores lhe darem flores al-
ternas e outros verticilladas. Por outro lado,
penso que se trata realmente de uma só espécie
muito variavel - embora o não possa asse-
verar com firmeza.

todavia, na incerteza, procedo da seguinte
forma: considero as duas como espécies autôno-
mas, por não ter verificado ligueros, dando o
nome de L. hispanicus à forma de flores ver-
ticilladas, pediculos cartaginenses e estandarte
com linha de pêlos, e reservando o nome de
L. varius à outra, de flores alternas, pedi-
culos mais longos e estandarte glabro.

Não se trata de um liguero a parte os L.



luteus e L. reticulatus frequentes na região onde
 estas formas aparecem, híbrido oscilando en-
 tre os dois, ora mais próximo de um, ora de ou-
 tro? Tudo problemático.

É o meu modesto desejo não passar por es-
 tos casos duvidosos sem os resolver definitivamente,
 mas reconheço que isso me é impossível por
 ora. Taltem muitos problemas a resolver na
 flora portuguesa e não meaccio para isto
 muitos annos ainda de observação no campo e
 investigação nos livros antigos. As vezes chego a
 desanimar.

Ainda outra coisa. Hoje é considerado, com justiça,
 o L. reticulatus como uma variedade do L. linifolius Prott. Ora pelo exame das plantas da nossa
 forma, no norte e sul, verifiquei que a nossa

planta é precisamente o L. lineifolius Roth. e
não o verdadeiro L. reticulatus.

Quando incluíamos uma planta ou espécime das chaves
do Lupinus, pedimos a V. E. que nos indicasse qual
era a altura a fazer, com a medida. Estas
leguminosas são muito raras e são
tão - mas obtendo bastante a obra, que apenas
está em número ou pouco mais.

Devesmos na V. E. todas estas in-
fanti-revistas e revista - uma

Com a maior consideração

De V. E.
Ant. G. J.

Porto, 4-9-1910

Pancaló Lampião

Lupinus, Tour. (Esqueto da Chama)



1. Cachos com as flores to das alternas; folíolos sempre glabros por cima - - - - - 2
- Cachos com as flores em verticilos, pelo menos as superiores; folíolos glabros por cima ou pilosos - - - - - 4
2. Calis superior do calice interior; sementes claras, não manchadas (cultivado) L. albus, Linn.
- rac. terris (Forsk.): Calice com 2 quadricas; corolas aguladas.
- Calis superior do calice profundamente bipartido; sementes escuras ou manchadas - - - - - 3
3. Folhas com os folíolos lineares e muito estreitos; sementes não ou pouco achatadas - - - - - L. angustifolius, Linn.
- rac. linifolius (Roth.): Folíolos canalizados; sementes marmoradas
- Folhas com os folíolos não lineares; sementes bem uniformemente achatadas - - - - - L. varius, Linn.
4. Corolas francamente azues desde o principio - - - - - 5
- Corolas amarelas ou amareladas, pelo menos a principio - - - - - 6



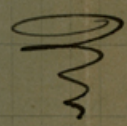
- 5. Labio inferior do calice profundamente fendido em 3 dentes setáceos; remates lisos
- Labio inferior do calice inteiro ou curtamente dentado; remates tuberculosos

L. hirsutus, Linn.
L. pilosus, Moench.

noq. digitatus (Forsk.): Vogem não ovais, mas lineares e alongadas (L. Constantini Penn.)

- 6. Flores inodoras, amareladas a principio e roxo-rosáceas por fim; folhos glabros ou pilosos por cima
- Flores odoríferas, francamente amarelas até ao fim; folhos sempre pilosos por cima

L. hispanicus, B. & H.
L. luteus, Linn.



(Nunca encontrei o L. digitatus (L. Constantini Penn.))

(Suspeito que os plântos com os nomes de L. varians e L. hispanicus sejam apenas formas de uma só espécie)

L. Lampaing